



Africanos celebram a paz



Participantes nas oficinas em “Uma Resposta da África” com o diretor Alan Channer (atrás, no meio) e o consultor de produção Joseph Karanja (segundo à direita)

Havia um clima festivo na 1ª exibição do documentário “Uma Resposta da África” no município do Quênia, onde foi filmado. A área de Burnt Forest já teve alguns dos piores incidentes de violência entre as tribos Kalenjin e Kikuyu após a eleições de Dezembro de 2007. O filme, de FLTfilms (IdeM), registra o trabalho de renomados pacificadores da Nigéria, o imame Muhammad Ashafa e o Pastor James Wuye nos meses após a violência, uma vez que procurou unir as duas tribos.

Agora os Kikuyu e Kalenjin riram e brincaram lado-a-lado nas referências feitas a seu respeito no filme. O Daily Nation, jornal de maior circulação no Leste da África, anunciou a exibição com um artigo de meia página - “Reconciliação: exibição de filme sobre o caos nas eleições”. Desde o início da manhã, os moradores começaram a seguir para o local, que logo lotou. Depois houve uma discussão apaixonada sobre o filme. “Ajude-nos a ser agentes de paz não só para Burnt Forest, mas para o Quênia e a África”, disse um senhor. Ken Wafula, presidente do Conselho da ONG no Quênia, disse que “Uma Resposta da África” é “um exemplo clássico de sucesso”. É uma iniciativa pessoa-a-pessoa em busca do benefício mundial. O Alto Comissariado Britânico fez 100 cópias para distribuição gratuita no evento.

O trabalho do filme continua no norte árido do Quênia, onde a seca muitas vezes leva a conflitos sobre recursos escassos. Mais de 500 pessoas afetadas por conflitos viram “Uma Resposta da África” no final de 2010, uma exibição facilitada pelo governo queniano. Isso levou a um convite para Alan Channer, diretor do filme, para visitar e ajudar a desenvolver uma estratégia de utilização do filme por diferentes comunidades.

Construção de Confiança na Virgínia

Em um momento de profunda polarização e desconfiança nos EUA, mais de 600 cidadãos de Hampton Roads, Virgínia, participaram de uma “Semana de Construção de Confiança” em Janeiro. A ideia começou com Brenda Exum, organizadora comunitária e professora adjunta na Universidade do Estado de Norfolk (NSU), há muito preocupada com a quebra de confiança nas relações entre a sociedade e o indivíduo. Em um fórum organizado por IdeM em Richmond (2009) ela foi tocada pelas palavras do Dr. Syngman Rhee: “A ponte tem que tocar ambos os lados. Nova história é feita por pessoas que estão dispostas a tocar ambos os lados.”

“Me perguntei: ‘Será que eu vou ser a ponte? Estou disposta a fazer esse sacrifício e construir a confiança?’”, ela disse. Com uma equipe - a Força-Tarefa Hampton Roads de Construção de Confiança - o programa foi lançado exclusivamente com a ajuda de voluntários e doações. “Mostramos que se pode começar com um orçamento zerado, terminar com orçamento zerado e ainda ter o trabalho feito.”

Os 10 eventos da semana incluíram oficinas para líderes e conselheiros universitários e eventos por confiança em gerontologia, cuidados médicos,

desenvolvimento juvenil e trabalho social. Oficinas sobre saúde e bem-estar, principalmente para mães solteiras em habitação social, ajudaram as relações entre a NSU e a comunidade local. Rob Corcoran, diretor de IdeM-EUA, falou em um almoço na NSU, onde compartilhou seus desafios pessoais e as lições aprendidas na construção de confiança durante os quase 30 anos de trabalho comunitário, em Richmond.



Brenda Exum com os membros da Força-Tarefa de Construção de Confiança

News in Brief

“Questões da Vida” na Austrália

Para os 21 jovens que participaram do curso “Questões da Vida”, em Melbourne, Austrália, foi uma experiência de mudança de vida. Durante 9 dias em Fevereiro, analisaram questões da cultura e da identidade, feridas da história, perdão, transformação de conflitos e qualidades morais e espirituais necessárias para

Mike Mullia



Aprendendo sobre a cultura aborígene

se tornar um agente de mudança. No caminho, aprenderam a superar seus medos através de escalada em rocha, e ouviram histórias extraordinárias de pessoas que trabalham para fazer a diferença na cidade - e também em suas próprias vidas. Um participante decidiu parar de usar drogas - uma decisão posta em teste quando o grupo passou a servir refeições para moradores de rua e ele encontrou o seu fornecedor habitual entre os beneficiados. Ignorando a oferta de drogas, ele estava focado em ajudar os outros. “Eu me senti tão orgulhoso de mim!”, disse. Outro participante, que desonestamente usava instalações desportivas, decidiu que não queria mais ser aquele tipo de pessoa e resolveu pagar pelo que usou. O curso visa ajudar jovens de 18 a 30 anos a descobrir um objetivo e um caminho para a vida.

Caux Scholar ganha prêmio nigeriano

Um graduado no programa Caux-Scholar 2009 ganhou o honrado prêmio nigeriano de Jovem do Ano 2010, organizado pelo Projeto Futuro. Naemeka Ikegwuoku, do Estado do Delta na Nigéria, é fundador do The Smallholders, fundação que trabalha com pequenos agricultores pobres para promover o desenvolvimento agrícola sustentável e melhores práticas

ambientais, através de programas de rádio e demonstrações práticas. “A experiência Caux Scholars veio na hora certa”, diz ele. “Através de palestras, apresentações e interações, adquiri conhecimentos valiosos sobre a construção da paz, reconciliação e cicatrização do trauma. Estou usando essa experiência para envolver, dialogar e negociar com as comunidades onde trabalho e definir uma base para implementar um projeto bem sucedido”. Adebola Williams, pelo Projeto Futuro, diz: “Estamos prontos para demonstrar que existe uma nova geração que tem integridade, não é corrupta e está pronta para construir esta nação.”

Cresce rede de agentes de paz

A rede internacional de mulheres pela paz - Criadoras de Paz, de IdeM - continua a crescer, com recentes Círculos de Paz e oficinas acontecendo na Austrália, Burundi, Ilhas Fiji, Romênia e Escócia. Duas da Grã-Bretanha viajaram para Baia Mare, na Romênia, a fim de apoiar uma oficina com 10 participantes. Depois de se apresentarem umas às outras e criarem um espaço seguro para uma conversa honesta, o grupo olhou para os elementos de uma sociedade pacífica - como satisfazer as necessidades básicas de segurança, emprego, saúde, etc. Uma participante da Moldávia disse: “Eu pensei imediatamente na paz em todo o mundo, e sobre o que atrapalha a paz. Mas eu não penso na minha própria paz. E agora faz todo o sentido para mim - a paz vem de dentro. Começa a partir de conhecer a si mesma. Encontrar a sua paz interior olhando para a sua vida a partir de uma perspectiva de valores: amor, honestidade, pureza e altruísmo. Tirando de si a raiva e o ódio, perdendo. Aprendendo com as lições da vida.”

Na Escócia, um grupo diversificado de mulheres cristãs, judaicas, muçulmanas e hindus se encontraram ao longo de várias semanas para ouvir umas das outras suas dores e lutas, esperanças e alegrias, aprendendo algumas das relevantes habilidades de fazer a paz em suas comunidades.

Houve momentos de silêncio para buscar inspiração e direção. Três do grupo decidiram capacitar-se como facilitadoras, ajudando a difundir ainda mais os Círculos de Paz na Escócia e além.



Diana Damsa

Criadoras de Paz na Romênia

CALENDÁRIO

KIGALI, RWANDA

12-19 Março

Treinamento em Diálogos entre Produtores

JINJA BUSOGA, UGANDA

2-6 Junho

Diálogo Internacional entre Professores Cristãos e Muçulmanos

LIVERPOOL, REINO UNIDO

24-29 Junho

Escola para Agentes de Mudança

PHILLIP ISLAND, AUSTRÁLIA

18-24 Julho

CONFERÊNCIA JUVENIL DA ÁSIA DO PACÍFICO

CONFERÊNCIAS DE CAUX

Veja em www.caux.ch/2011

3-8 Julho

Transforme-se – Transforme o mundo ao seu redor

10-17 Julho

Fórum de Caux pela Segurança Humana

26-31 Julho

Aprendendo a viver em um Mundo Multicultural

2-8 Agosto

Confiança e Integridade na Economia Global (TIGE)

OLHAR GLOBAL é uma tradução do boletim bimensal GLOBAL UPDATE editado por IM Internacional. E-mail:

ia-secretariat@iofc.org. Incentivamos todos a fazer réplicas e distribuir em sua comunidade.

Por favor, envie seus comentários em inglês para globalupdate@iofc.org, ou em português para

iniciativasmudanca@br.iofc.org



Iniciativas de Mudança

Construindo a confiança em meio às divisões do mundo

www.iofc.org/pt-br



Uma nova geração de agentes de mudança em marcha na África

GENTE PROMOVENDO CONFIANÇA

Mobilizando uma geração de mudança

Há 10 anos um professor chinês lançou uma iniciativa para “desenvolver uma nova geração de agentes de mudança”. Hoje está acontecendo. Mike Brown relata da África...

Comparado com a massa de egípcios num clímax histórico através de suas manifestações em 11 de Fevereiro, o desfile de 80 jovens africanos no mesmo dia pelas ruas de Nakuru, no “pequeno” Quênia, parecia insignificante.

‘Uma nova geração de agentes de transformação, equipada com integridade e fé’

Mas havia uma faísca similar. Vestindo camisetas com a frase “Além de mim... É hora de agir”, esses jovens de 8 países entre Ruanda e Sudão carregavam slogans como “A corrupção é uma questão moral” e “Para elevar o padrão, devo aumentar os meus padrões”. E cantavam:

“Nós somos a geração Mudança e nós vamos impactar da nação...”

Para que a mudança esteja dentro de nós”

“Mudança moral interna”, insistiram, é o motor da mudança social, acrescentando que começa com cada um - não naqueles que estão no poder ou com privilégios. Essa foi a mensagem central da Conferência da Juventude no Leste da África, 09-13 Fevereiro, da qual foi parte a manifestação de rua. Muitos citaram exemplos pessoais - um líder estudantil dos Camarões recusou milhares de dólares para influenciar os resultados dos exames, um ativista pelos direitos humanos do Sudão que, ao ser preso, se recusou a subornar a polícia, pois “preferia morrer em paz do que ser livre sem prestação de contas”.

A conferência ocorreu no ano passado na Etiópia, no programa de treinamento Harambee, organizado por IdeM. Os presentes decidiram unir jovens líderes do Leste e do Chifre da África anualmente por 8 anos com a visão de criar “uma África economicamente próspera, politicamente vibrante, ecologicamente sustentável e socialmente inclusiva...” Nakuru foi o primeiro lugar.

Uma das equipes móveis de “Ação para a Vida” (AFL) apoiou a conferência no Quênia, e agora opera em 4 continentes. Este programa de IdeM foi concebido e liderado inicialmente por Ren-Jou Liu, professor de Taiwan. Ele desempenhou um papel-chave ajudando a inspirar e formar uma liderança crescente de IdeM em muitos países. Seu objetivo é “desenvolver uma nova geração de agentes de transformação, equipada com integridade e fé, comprometida com a transformação do mundo começando por si mesma”.

O atual AFL opera com um grupo inter-geracional com 32 pessoas de 18 países. Tudo começou em Novembro passado através de um intensivo de 2 meses com treinamento e formação de equipe na Índia, em Panchgani. De lá, grupos menores se mobilizaram para outras regiões apoiando esta “geração Mudança” em iniciativas de 3 meses, muitas delas lideradas por veteranos de programas anteriores. Joanne Nabbanja, de Uganda, presidente da conferência em Nakuru, é graduada de um AFL anterior. Da mesma forma é Ann Njeri, organizadora-chave no Quênia.

De uma família Kikuyu que perdeu sua casa em um dos conflitos tribais no Quênia, Ann lutou contra seu preconceito e amargura, e agora se tornou ativa na luta pela confiança entre as redes de mulheres. Nesta visita,



levou a equipe de AfL para ficar com seus amigos Kalenjin em seus pequenos lotes agrícolas fora de Eldoret, epicentro da violência pós-eleitoral em 2007. “A paz começa conosco, outros se unirão a nós”, disse Salina Tororai, uma das anfitriãs, desafiando a política tribal em sua comunidade. Após 3 dias de oficinas e diálogos comunitários em escolas, Ann e o grupo AfL foram homenageados por Salina e seus amigos - cada um recebendo uma cuia decorada.

A Oeste de Eldoret, a equipe AfL passou 3 dias em um “vale esquecido” sem estradas, eletricidade ou água corrente, dominado por “bebidas, ladrões e preguiça” de acordo com Kipkorir Andrew, estudante universitário da área. Adotando as idéias e os princípios de IdeM, deu início à agricultura notável e cooperativas de jovens em uma região onde o desemprego juvenil é de 70%. “Estou inspirado por essas pessoas”, observou Dmitriy Pritulenko, da Ucrânia. “Meu sonho é servir à comunidade desta maneira. Meu hábito, quando não confio imediatamente em alguém, é me retrair e construir um muro. Agora eu quero ouvir mais... para ver como ajudar.”

Em Março essa equipe avança para Juba, no Sul do Sudão, e depois para Uganda. Enquanto isso, um outro “grupo de ação” de AfL está na Europa Oriental. Eles passaram Janeiro na Romênia, interagindo com um outro Clube de Jovens Líderes, iniciado por Diana Damsa, de AfL3. Apesar da neve e da cultura europeia, a visitante Nhat Nguyen encontrou muitas semelhanças com a sua casa no Vietnã: “Nós também temos uma equipe jovem de IdeM, cheia de entusiasmo, mas à procura de convicção mais profunda e uma maior visão. Nossos países têm os mesmos problemas: corrupção, questões de liderança e jovens desiludidos”. Em suas sessões na Romênia, Nhat conduz o “clube” em uma atividade de formação de equipe antes dos outros membros de AfL conduzirem os diálogos sobre vários temas, tais como habilidades em escutar, hábitos, sonhos e medos.

‘O que é notável é a crescente consciência uns sobre os outros, ao redor do globo’

Três Círculos de Criadoras de Paz também brotaram por iniciativa de Diana, e as mulheres de AfL foram acolhidas por eles. A partir da intimidade desses encontros em casa, AfL aventurou-se em público com uma apresentação na biblioteca de Baia Mare, e duas entrevistas em uma emissora de TV local, também apresentando IdeM em um culto ecumênico na Escola Reformatória Teológica Húngara, em Cluj-Napoca. Agora estão na Moldávia com a Nova Civilização, uma outra bem estabelecida rede de IdeM.

Meio mundo de distância, não há neve - só praias de areia branca. Mas a equipe AfL no Pacífico têm trabalhado arduamente. Longe de seu país, a Romênia, a jornalista de TV Dana Lazar encontrou-se facilitando uma sessão sobre identidade no curso Questões da Vida na cidade multicultural de Auckland, Nova Zelândia: “uma das experiências mais desafiadoras e poderosas que já tive”.

O programa foi organizado por dois casais, todos ex-AfLs. Nos outros dois finais de semana, em Janeiro, organizaram um acampamento de família em Wellington e um encontro de Círculos de Criadoras de Paz. No meio, AfL explorou a cultura maori e o fortalecimento da comunidade.

Em Fevereiro, este “grupo de ação” foi para Fiji, recebido por um chefe local, Ratu Meli Vesikula, e o ex-AfL Aashil Prakash - representando a diversidade interracial Fiji. Eles passarão Março nas Ilhas Salomão, onde IdeM tem estado envolvido na busca de reconciliação entre os ex-militantes do sangrento conflito civil.

Nas proximidades da Indonésia, Huda, Umam e Wazeen - todos ex-AFL - planejaram uma programação agitada para a “equipe de ação” o 4º AfL. Seguindo os passos do ex-presidente de IdeM, Rajmohan Gandhi, visitaram 2 grandes organizações religiosas da sociedade civil, Nahdatul Ulama e Muhammadiyah (cada uma com milhões de membros), a fim de entender o contexto do islamismo na Indonésia. O vietnamita Bui Khue achou essa “conversa bem interessante, com base no espírito de confiança e partilha, ajudando a limpar as minhas próprias suposições sobre o Islã”.

Recebidas as primeiras informações, o grupo AfL começou a apresentar o seu pedido por mudança moral e espiritual aos jovens indonésios em diversas escolas muçulmanas e em uma oficina na Universidade Estadual Islâmica. Em Bandung, a libanesa Rawad Raidan foi inspirada por Geração da Paz, uma ONG a desenvolver módulos de valor para os professores utilizarem em suas aulas. “É muito prático e tangível, unindo estudantes muçulmanos e cristãos.” Em Março a equipe AfL retorna a Jacarta para juntar-se a IdeM Indonésia e dirigir uma oficina Professores pela Mudança. Enquanto isso, eles estão com várias ONGs e IdeM Malásia, realizando uma oficina de Ferramentas para a Transformação para a sociedade civil.

Esse resumo desta ascendente “geração Mudança”, conectada através de IdeM, poderia descrever muitas outras - o mexicano Jose Carlos (AfL2) construindo casas com os catadores de lixo, e Chris Breitenberg criando um intercâmbio com jovens americanos trabalhando com ele. Deve-se também incluir outros programas e redes, como o europeu Bases para a Liberdade, a Conferência Juvenil da Ásia do Pacífico, Caux-Scholars e outros.

O que é notável é a crescente consciência uns sobre os outros, ao redor do globo - e seu compromisso comum com o conceito da “mudança dentro de nós”. Perguntou a si mesma Xiong Ming Ling, de Xangai, durante um dia de reflexão antes de deixar a Índia: “Como posso encontrar o plano maior? Saber se é o Seu plano ou o meu plano?” Seu diálogo com o “Divino” trouxe suas próprias respostas: “Quando se entrega totalmente, todo o plano será Meu plano, pois não haverá si mesmo em você... Uma coisa você precisa sempre lembrar: todo mundo é igual perante meus olhos. Trate todos igualmente. Dou a todos as tarefas diferentes apenas porque cada um é diferente. Aprenda a respeitar a diferença. Mantenha seu coração limpo, mente limpa. Esta é a maneira que eu posso viver em você.”